Entre a
Polônia e o Brasil
Histórias de família

Da Polônia a Curitiba:

Em busca de uma vida nova para escapar da 2ª Guerra Mundial

Famílias Muchalski e Heimovski

Relato de Gustavo Bassil Heimovski

Este relato vem das memórias de meu pai José Gilberto Heimovski, que teve a oportunidade de conviver durante sua infância e também em parte de sua vida adulta com seus avós, imigrantes poloneses que deixaram sua terra natal e vieram para o Brasil. Meus bisavós já eram falecidos quando nasci, mas tive a oportunidade de conviver com minha avó, que morou na Polônia por poucos anos quando criança. Ela mantinha algumas tradições polonesas que permanecem até hoje conosco.

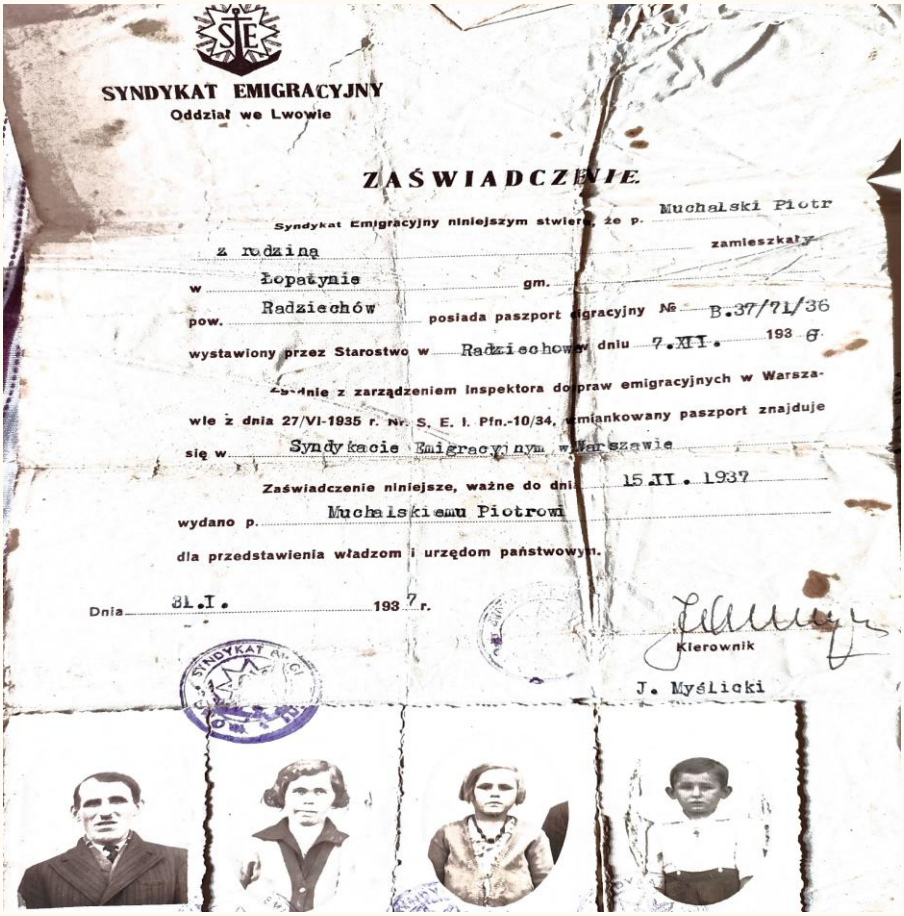
A história que está sendo contada é principalmente da família Muchalski, que é o sobrenome da família da minha avó paterna. Eu tenho o sobrenome polonês Heimovski, que vem de meu avô paterno, José Heimovski, que nasceu no Brasil, no distrito de Nova Polônia em Campo Largo - Paraná, em 16 de setembro de 1919. Filho de João Heimovski e Ignez Heimovski. Infelizmente não temos conhecimento da história da família Heimovski, mas provavelmente seus integrantes migraram para o Brasil nos anos 1800 e se estabeleceram em Campo Largo, no bairro de Ferraria.

Em 24 de março de 1901 meu bisavô Piotr Muchalski nasceu na cidade de Baworów, distrito de Tarnopol. Filho de Franciszek Muchalski e Marcela Gruby. E em 09 de agosto de 1903 a minha bisavó Anna Chudoblak nasceu na cidade de Łopatyn, distrito de Radziechów, na região de Lwów. Filha de Eliasz Chudoblak e Anastasia Ilczyszyn. Ambas as cidades pertencem atualmente à Ucrânia, pois após a Segunda Guerra Mundial, esta região ficou sob domínio da União Soviética. Atualmente as cidades têm os nomes de Bavoriv, distrito de Ternopil e Łopatyn, distrito de Radechiv, região de Lviv.

Os bisavós moraram e trabalharam na França, em Corbeil, região metropolitana de Paris, entre os anos de 1926 e parte dos anos 1930, mas não temos as datas exatas. Foi na França que se conheceram e, em 1928, se casaram. Nos documentos em francês a profissão deles está como journalier, que pelas traduções seria como operário, sem uma profissão específica. Meu pai tem na memória que o bisavô contou que era motorista (chofer) e a bisavó costureira.

No dia 01 de maio de 1929 minha avó Emilie Marcelle Muchalski nasceu em Corbeil na França, sendo batizada na Catedral de Notre Dame e no dia 02 de janeiro de 1933 em Łopatyn, nasceu meu tio avô Stanisław Muchalski.

Eles voltaram para a Polônia nos anos 30 e compraram uma chácara em Łopatyn, cidade da família da minha bisavó. Lá trabalhavam com plantação, como agricultores. Mas no ano de 1937, com os rumores de uma guerra, venderam o terreno e decidiram se mudar para o Brasil, com a promessa de trabalharem com agricultura na Colônia Santa Rosa, no Rio Grande do Sul, num terreno com infraestrutura.



SYNDYKAT EMIGRACYJNY
Oddział we Lwowie

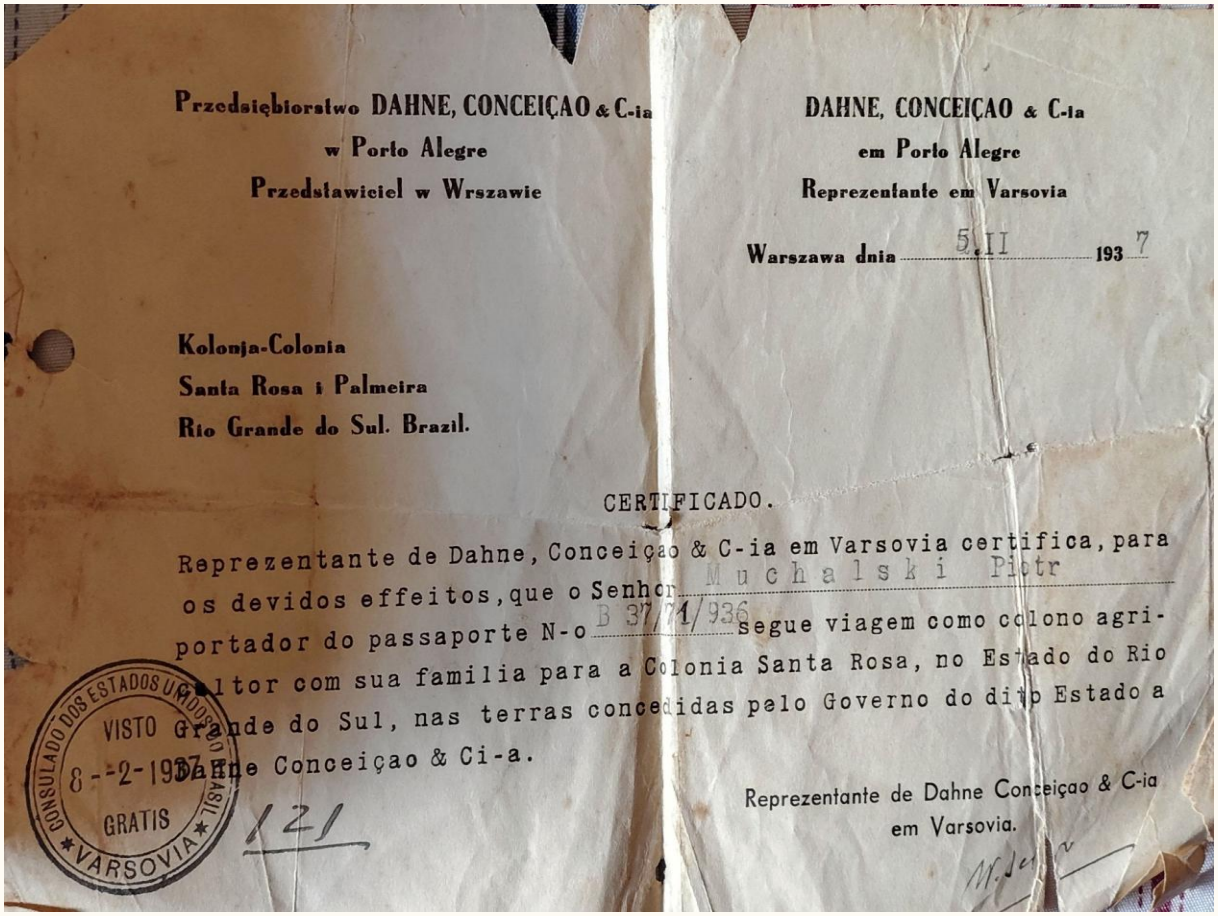
ZAŚWIADCZENIE.

Syndykat Emigracyjny niniejszym stwierdza, że p. Muchalski Piotr
z rodziną zamieszkały
w Łopatynie gm.
pow. Radziechów posiada paszport emigracyjny Nr B.37/71/36
wystawiony przez Starostwo w Radziechowach dniu 7.XII. 1936
Zgodnie z zarządzeniem Inspektora do spraw emigracyjnych w Warszawie z dnia 27/VI-1935 r. Nr. S. E. I. Pfn.-10/34, zmiankowany paszport znajduje się w Syndykacie Emigracyjnym w Warszawie
Zaświadczenie niniejsze, ważne do dnia 15.II. 1937
wydano p. Muchalskiemu Piotrowi
dla przedstawienia władzom i urzędom państwowym.

Dnia 31.I. 1937 r.

Kierownik
J. Myślicki

Certificado de emigração. Nas fotos: meu bisavô Piotr, minha bisavó Anna, minha avó Emilie e meu tio avô Stanisław. Acervo pessoal.



Przedsiębiorstwo DAHNE, CONCEIÇAO & C-ia
w Porto Alegre
Przedstawiciel w Wrszawie

DAHNE, CONCEIÇAO & C-ia
em Porto Alegre
Reprezentante em Varsovia

Warszawa dnia 5.II 1937

Kolonja-Colonia
Santa Rosa i Palmeira
Rio Grande do Sul. Brazil.

CERTIFICADO.

Reprezentante de Dahne, Conceiçao & C-ia em Varsovia certifica, para os devidos effeitos, que o Senhor Muchalski Piotr portador do passaporte N-o B 37/71/936 segue viagem como colono agricultor com sua familia para a Colonia Santa Rosa, no Estado do Rio Grande do Sul, nas terras concedidas pelo Governo do dito Estado a Dahne Conceiçao & Ci-a.

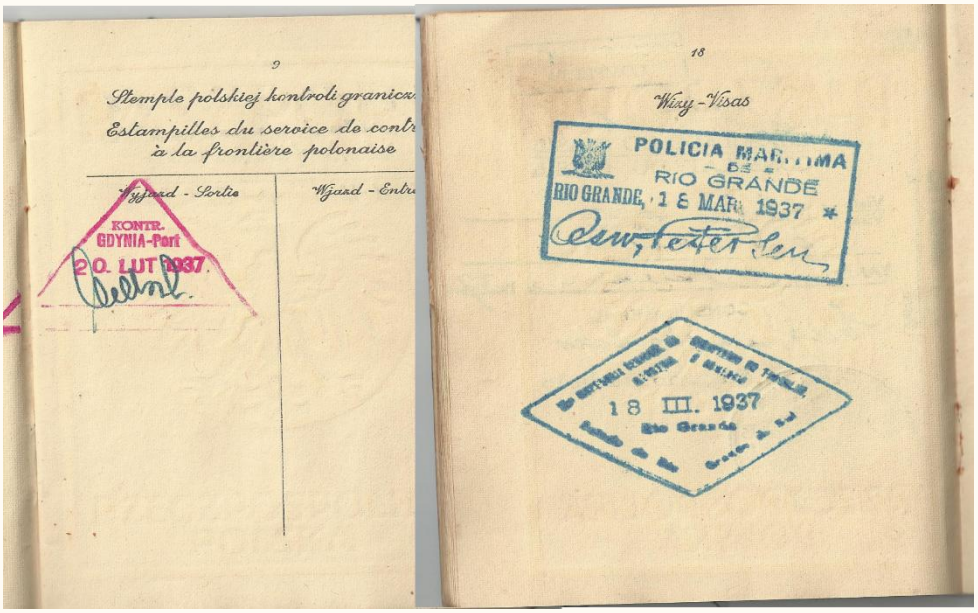
CONSULADO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
VISTO
8-2-1937
GRATIS
VARSOVIA

121

Reprezentante de Dahne Conceiçao & C-ia
em Varsovia.

Certificado referente às terras na Colônia Santa Rosa. Acervo pessoal.

A viagem para o Brasil foi através do porto de Gdynia, tendo-se o registro do dia 20 de fevereiro de 1937. Eles chegaram ao Brasil, no porto de Rio Grande, no dia 18 de março de 1937.



Vistos registrados no passaporte da família. Acervo pessoal.

Meu pai conta que quando chegaram ao terreno no Brasil, não era o que esperavam e não gostaram. Como alguns amigos e conhecidos também vieram para o Brasil e estavam em Curitiba, decidiram se mudar e ficaram um tempo na casa destes amigos.

Em Curitiba, compraram um terreno no bairro Bigorrilho e meu bisavô construiu a casa com ajuda de amigos. O bisavô trabalhava com construção, como servente e armador de ferro. Uma das obras em que trabalhou foi a caixa d'água da XV, hoje em dia é o Mirante da Caixa d'Água da Sanepar.

Foi nesta casa que nasceram meu tio Silvestre Roberto Heimovski em 1953 e meu pai no ano de 1958. É neste terreno que até hoje moramos e a casa ainda existe.



Em frente à casa: meu avô José e minha avó Emilie com meu tio Roberto. À frente, minha bisavó Anna segurando meu pai e, ao lado, o meu bisavô Piotr. Acervo pessoal.

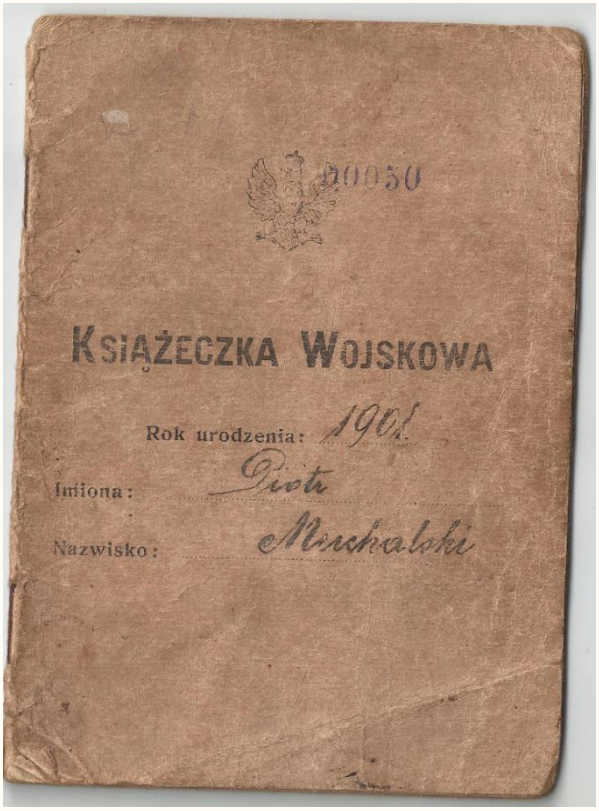
Meu pai provavelmente falava e entendia polonês quando criança, mas a língua acabou não se propagando na família e ele não sabe o idioma. Acreditamos que os bisavós não ensinaram, pois tinham medo devido à proibição na época, como a Campanha de Nacionalização de Getúlio Vargas. Ele conta que os bisavós e minha avó falavam polonês e ucraniano entre eles e também quando recebiam amigos e parentes em casa.

Meu pai conta que seus avós recebiam o jornal *LUD*, que era em polonês, e também tinham o livro de missas nesse idioma. A prima da bisavó, Anastasia, recebia cartas dos parentes que estavam na Polônia e, em várias delas, vinham fotos de velórios para atualizar a família sobre quem tinha falecido. Em outras vezes na carta diziam que estavam enviando alguns produtos, mas só recebiam pouca coisa, como cogumelos. Provavelmente os soviéticos pegavam os outros itens.

Na parte de tradições e culinária, a bisavó fazia conservas de pepino azedo em potes de barro, sopas de repolho, a de beterraba (*barszcz*) e *kluski*. Tinha o *pierogi* com recheio de batata amassada com repolho cozido, charuto com folha de repolho com trigo sarraceno (*kasza*). E também era preparado o *zimne nogi*, que é uma gelatina feita com pé de boi e porco. Além disso era feito torresmo e banha.

Para a Páscoa, dias antes, o bisavô fazia o que chamava de "sardela", a sardinha em conserva com cebola, óleo e vinagre. Também era preparada a cesta para a bênção dos alimentos no Sábado de Aleluia. Ela continha a raiz forte com beterraba, que eram ralados pela bisavó, e era chamada de *khrin*, os pães salgados e doces (*pasca*), pernil assado, linguiça, 12 ovos, manteiga e sal. Para o Natal, era preparado o *pierogi* e a prima da bisavó, a Anastasia, trazia o doce *kutia*.

As tradições de Páscoa, como a bênção dos alimentos numa cesta e com os mesmos itens, nós continuamos realizando até hoje. E para a ceia do Natal o *pierogi* ainda é feito. Estas duas tradições eu me lembro bem, pois a minha avó Emilie preparava tudo e lembro bem desses momentos de quando eu era criança.



Mais recentemente, no ano de 2017, minha prima, filha de meu tio Roberto, se interessou em obter a cidadania polonesa. Com isso, reunimos alguns documentos, como passaporte e Caderno Militar que foram extremamente úteis para ela conseguir a cidadania no final de 2018. Depois disso, eu, minha irmã e meus outros primos, filhos do meu tio Roberto, fizemos o processo de cidadania e obtivemos na metade de 2019.

Caderno Militar de Piotr Muchalski. Acervo pessoal.

Algum tempo depois, surgiu a vontade de saber mais sobre a cultura e o idioma polonês. Mas somente em 2023 decidi começar o curso de polonês, que tem sido feito na Casa da Cultura Polônia Brasil.

Eu, minha irmã e meus primos temos o desejo de conhecer a Polônia e também a Ucrânia, que é o país onde estão localizadas as cidades de origem dos nossos bisavós. Infelizmente, com o passar dos anos, perdemos o contato com os parentes que viviam por lá. Ainda assim, esperamos ter a oportunidade de conhecer essas terras, e, quem sabe, reencontrar familiares.

Gustavo Bassil Heimovski – gbashei@gmail.com

Realização: CASA DA CULTURA POLÔNIA BRASIL

Financiamento: Senat – Polonia 2026

Apoio: KUL